

# O final feliz, como nas novelas

» A curiosidade, o irmão num grupo de consumidores, um grupo próprio em que era preciso fazer figura. A história do costume. Sandro não parece os 34 anos que tem. Menos ainda tem cara de quem cria dois filhos que olha sem se lembrar da droga. "Não quero pensar nisso".

O irmão é presença constante no discurso. Foi o modelo. Foi o empurrão para o precipício, foi a mão que o salvou. Ontem, estava na Convenção Europeia de Narcóticos Anónimos a "dirigir uma partilha". "Estou sempre onde o meu irmão está".

Sandro parece, no entanto, muito autónomo. Conta as vidas paralelas, o irmão que se tratou quando ele se afundou, o irmão que regressou a casa "curado" e que obrigou Sandro, doente até ao limite, a sair. A vida nas ruas, depois de ter destruído "uma segunda família", a de uma namorada da altura, com quem chegou a casar nem sabe bem porquê. Agradecer, talvez. "Ela nem cigarros fumava". Para trás tinha ficado a tropa, sempre a consumir, o 11º ano por completar. "Andei ano e meio na rua. A roubar". A palavra forma-se-lhe tão facilmente nos lábios que até dói. Como outra barraca, aquela onde viveu num bairro de Lisboa onde, um dia, foi fornecido por um rosto conhecido.

"Era uma pessoa que eu reconheci de uma sala [de NA] para onde o meu irmão me tinha arrastado". E essa pessoa, em recaída, claro, também se lembrou de Sandro. "Era apenas mais um dos que lá ia levar-me droga. Todos os dias". Deram por eles a falar do irmão dele, "em recuperação", religiosamente "hábito" nos NA. Um



**Partilhas** de experiências reforçam os laços entre os participantes

dia, o contacto voltou a querer viver, regressou à "sala" e disse ao irmão de Sandro onde este desfalecia. O fim é feliz. "Como nas telenovelas", graceja Amílcar, espreitando por cima do ombro de Sandro enquanto este contabiliza os 58 dias de tratamento, há

nove anos. "Até hoje" Motorista, casado, pai e a perspectiva de regressar à escola. Ainda tem uma graça para contar. A família deixou de beber álcool. Primeiro por respeito por ele. Depois porque sim. E Sandro quer contar isso a quem o quiser ouvir. <